

## **Ser Sustentável: Qual o Impacto do Gerenciamento na Propriedade Rural Familiar?**

### ***Be Sustainable: What Is The Impact On Property Management Of Rural Family?***

**Patrícia Schneider Severo**

Doutoranda em Agronomia pelo Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola - PPGSPAF/ UFPEL  
patriciassevero@hotmail.com

**Mário Conill Gomes**

Doutor em Engenharia de Produção/UFSC  
Professor Associado da Universidade Federal de Pelotas  
mconill@gmail.com

**Fernanda Novo da Silva**

Doutora em Agronomia pelo Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar - PPGSPAF/ UFPEL  
fernandanovo@gmail.com

**Shirley Grazieli Nascimento Altemburg**

Doutora em Agronomia pelo Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar - PPGSPAF/ UFPEL  
shirley.altemburg@gmail.com

## **Resumo**

Este estudo tem como objetivos analisar a sustentabilidade rural, através dos processos de tomada de decisão e das dinâmicas de produção em propriedades familiares, além de avaliar o impacto das estratégias perseguidas pelos produtores nos indicadores de resultados econômicos e financeiros. Trata-se de uma pesquisa aplicada, qualitativa, descritiva e documental, com utilização de pesquisa de campo e estudo de dois casos limites, considerados representativos, com trajetórias distintas. Para tanto, procurou-se conhecer o contexto da família, da produção, suas diferenças e peculiaridades. Dentre os principais resultados evidenciados, destaca-se as diferenças quanto às estratégias utilizadas pelos produtores analisados. O primeiro produtor tem gerenciamento e conhecimento da atividade, busca por melhores técnicas de controle entomológico e prima pela qualidade do produto. Já o segundo produtor entrevistado, tem atividade incipiente, não tem visão de longo prazo, busca apenas a produção do seu produto, sem mobilizar novos conhecimentos e diversificação de cultivos, não prima pela qualidade e, com isso, possui resultados econômico-financeiros reduzidos.

**Palavras-chave:** 1. Sustentabilidade Rural-1; 2. Estratégias de Produção-2; 3. Agricultura Familiar-3; 4. Resultados econômico-financeiros-4; 5. Produção de Pêssego-5; 6. Qualidade-6; 7. Tomada de Decisão-7;

## **Abstract**

*This study aims to analyze the rural sustainability through the decision-making processes and production dynamics in family farms, and to evaluate the impact of strategies pursued by producers in the indicators of economic and financial results. It is an applied research, qualitative, descriptive and documentary, using field research and study of two borderline cases, considered representative, with different trajectories. Therefore, we sought to know the family context, production, their differences and peculiarities. Among the main findings highlighted, there is the differences in the strategies used by producers analyzed. The first producer has management and knowledge of the activity, search for better techniques entomological and pest control for product quality. The second respondent producer, has incipient activity, has no long-term vision, just search the production of your product, without mobilizing new knowledge and crop diversification, not on quality and thereby has reduced financial results.*

**Keywords:** 1. Rural Sustainability-1; 2. Production Strategies-2; 3. Family Farming-3; 4. Financial results-4; 5. Peach production-5; 6. Quality-6. 7. Decision taking-7.

## **1. INTRODUÇÃO**

Cada vez mais se discute a conexão entre o desempenho da produtividade e bem estar dos produtores. Nesse ínterim, se discute também a importância das cadeias produtivas no fomento desses processos de desenvolvimento. Com base nesse entendimento, ênfase recai a cadeia produtiva do pêssego pela expressão que a mesma possui em nossa região.

De acordo com a EMBRAPA (2005), no Brasil, os estados da região Sul são os que apresentam as melhores condições naturais para a produção comercial do pêssego, sendo que o RS é o maior produtor nacional no período 2009-2011 com média de 134.278 toneladas/ano, equivalente a 60% da produção total do país, seguido de São Paulo com 34.534 toneladas/ano, Minas Gerais com 22.222 toneladas/ano, Paraná com 15.686 toneladas/ano e Santa Catarina com 13.203 toneladas/ano.

A região sul do Rio Grande do Sul, composta por Pelotas, Canguçu, Morro Redondo, Piratini, Cerrito, Capão do Leão e Jaguarão, atualmente responde por 90% do pêssego produzido no estado, numa área superior a 6,1 mil hectares, com uma produção de aproximadamente 708 mil quilos, de pêssegos próprios à indústria e de mesa, sendo a produção regional é de responsabilidade de 1,4 mil famílias de produtores (EMBRAPA, 2005).

Neste sentido, ao considerar que a cadeia produtiva do pêssego possui significativa importância no Rio Grande do Sul, segundo dados do IBGE Censo Agropecuário (2011), é o maior produtor de pêssegos do Brasil, procura-se entender o motivo de alguns produtores não obterem resultados financeiros satisfatórios e, muitas vezes, migrarem para outras culturas ou, até mesmo, para outras atividades não rurais.

Sachs (2001) introduz que a agricultura familiar possui papel importante no desenvolvimento integrado e sustentável, a ser definido em escala local. Além disso, verifica-se a complexidade do processo de tomada de decisão do produtor rural e os inúmeros objetivos que o envolvem, sendo mutáveis os limites da racionalidade, e que a própria consciência de sua existência pode alterar esses limites (SIMON, 1997).

Para Machado *et al.* (2006) é notória a complexidade inerente à tomada de decisão em empreendimentos agropecuários e suas diversas interações envolvendo riscos e incertezas, sendo que o processo decisório pode ser evidenciado por uma racionalidade que tende a

incluir fatores sociais, políticos, culturais, ampliando a abrangência do sentido puramente econômico.

Sendo assim, este estudo procura analisar a sustentabilidade rural, através do processo de decisão e das estratégias de produção de duas propriedades familiares, além de avaliar o impacto das estratégias perseguidas pelos produtores nos indicadores de resultados econômicos e financeiros de duas pequenas propriedades rurais localizadas no município de Morro Redondo/RS.

Ademais, se considerou a importância econômica, histórico-cultural e social da cadeia produtiva do pêssego à agricultura familiar, em especial na região sul do Rio Grande do Sul.

## **2. O ENTENDIMENTO SOBRE SUSTENTABILIDADE E AS CONEXÕES COM OS OUTROS ASPECTOS ATINENTES AO RURAL**

### **2.1 Sustentabilidade**

Amaral (2003) e Beato, Souza e Parisotto (2009) evidenciaram que o conceito de desenvolvimento sustentável surgiu pela primeira vez em abril de 1987 quando da elaboração do relatório “Nosso Futuro Comum”, também conhecido como “Relatório Brundtland”, pela Comissão Mundial de Desenvolvimento e Meio Ambiente na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU).

A ONU foi uma das grandes incentivadoras e difusoras do tema, patrocinando os principais eventos ligados à Sustentabilidade, tais como: a Conferência de Estocolmo, realizada em 1972, a ECO/92, em 1992 no Rio de Janeiro (a qual gerou a publicação da Agenda 21), a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1996, a Conferência das Nações Unidas, em 1997, sobre mudanças climáticas no Japão, que resultou na assinatura do Protocolo de Kyoto, bem como a Conferência do Rio + 10 de Johannesburgo em 2002, a mais recente Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (UNCSD ou como é conhecida Rio+20), organizada conforme a Resolução 64/236 da Assembleia Geral que ocorreu no Brasil em 2012, com temas relacionados à sustentabilidade.

Amaral (2003) ressalta que o conceito de “Desenvolvimento Sustentável” aplicado tanto em nível governamental, como da sociedade civil ou na seara empresarial pressupõe interdisciplinaridade, pois, com sua evolução, são desenvolvidos três macrotemas que compõem o chamado “triple bottom line”, com aspectos ambientais, sociais e econômicos.

### **2.2 Sustentabilidade no setor rural**

#### **2.2.1 Pesquisas Internacionais**

Mediante pesquisa realizada na base de dados EBSCO no período de 2008 a 2012 foram encontrados 266 artigos sobre o tema “Sustentabilidade Rural” em periódicos internacionais. Contudo, uma análise da relação entre a expressão e a afinidade com o tema, propriamente

dito, resultou na exclusão de alguns artigos que, apesar de conterem no conteúdo as palavras/expressões requeridas, não possuíam relação com o foco do estudo.

A pesquisa revelou que o tema é atual, crescente em interesse e com estudos desenvolvidos em diversos países, tais como: África subsaariana, Argentina, Austrália, China, Espanha, Estados Unidos da América, Estônia, Hungria, Índia, Indonésia, Inglaterra, Irã, Japão, Lituânia, Nigéria, Quênia, Reino Unido, Romênia, Sirilanka, Tanzânia, entre outros.

Neste sentido, evidancia-se as pesquisas listadas abaixo. Nelas é possível identificar o universo de possibilidades por trás do termo sustentabilidade.

Em pesquisa realizada na Argentina, Antonioli *et al.* (2008) retratam que em Mendoza mais de 60% dos produtores têm menos de 10 ha de terra, sendo que em alguns casos a produção não consegue ser suficiente para o sustento do grupo familiar. Nesse sentido, a pesquisa procurou identificar a situação da população do estudo, por variáveis de renda familiar, grau de características de associativismo, marketing e algumas práticas de gestão para comparações entre grupos da população. Como resultado principal propôs a realização de treinamento como uma das ações para melhorar a situação socioeconômica dos produtores.

Csurgó, Kovách e Kučerová (2008) realizaram estudo na Europa rural contemporânea e analisaram a abordagem cognitiva para o desenvolvimento rural sustentável. O artigo explora os tipos de conhecimento que contribuem para o desenvolvimento sustentável em projetos de desenvolvimento rural e de que forma são criados, de acordo com o interesse e a capacidade dos diferentes atores envolvidos.

Os autores discutem como a ideia e a prática do desenvolvimento sustentável pode ser construída através do conhecimento local, de recursos para geração de atividades, produtos e serviços locais, de maneira a potencializar os projetos de sustentabilidade.

Já o trabalho realizado na Tanzânia, Giné e Pérez-Foguet (2008) enfocam a avaliação da sustentabilidade junto ao programa de abastecimento de água nas zonas rurais. Em 2006, o governo da Tanzânia lançou um programa nacional para cumprir as metas do setor da água estabelecidas nos objetivos de desenvolvimento previstos até o ano de 2015. Neste estudo, os autores avaliaram as características-chave do programa, de forma sustentada. Verificaram que o Governo está providenciando instalações mais sustentáveis, com foco na recuperação de custos.

Gómez-Limón, Picazo-Tadeo e Martínez (2008) consideram que a agricultura possui outras funções, além do seu papel convencional de produção de alimentos e de matérias-primas, com função econômica e social, proporciona o desenvolvimento rural, a proteção do ambiente ou valores de biodiversidade ou paisagem. Este artigo discute os fundamentos da multifuncionalidade agrícola associada à produção conjunta de bens públicos e privados na agricultura e suas implicações em termos de política econômica.

Na Hungria, Kelemen, Megyesi e Kalamász (2008) tratam em seu artigo de aspectos relativos à sustentabilidade, conhecimento e desenvolvimento rural, a fim de explorar como as diferentes formas de conhecimento se manifestam para o desenvolvimento da zona rural e como sua dinâmica pode contribuir à sustentabilidade rural. Com base em um processo de pesquisa qualitativa, compararam estratégias de subsistência rurais, o caso de um agricultor familiar e de um oleiro. Observaram que a ausência de conhecimento dificulta os produtores no desenvolvimento de soluções sustentáveis e concluíram que a política rural de desenvolvimento deve incentivar a interação entre os agentes rurais e proporcionar uma melhor educação para o conhecimento gerencial.

Em pesquisa realizada em Chatham County, Carolina do Norte nos Estados Unidos da América, Fleming (2009) argumenta que projetos de economia criativa parecem adequados para o desenvolvimento rural sustentável, mas os benefícios e os desafios de se iniciar uma economia criativa em um ambiente rural não são bem compreendidos.

Na África Rural Subsaariana, Montgomery, Bartram e Elimelech (2009) realizaram um estudo sobre a falta de acesso universal à água e ao saneamento, o que resulta em mais de um milhão de mortes evitáveis a cada ano. O foco foi verificar quais são os componentes fundamentais para obtenção de água e de saneamento, a fim de analisar as principais barreiras, sugerir soluções viáveis à melhoria e, finalmente, resultar em ganhos duradouros à saúde e para o desenvolvimento econômico de toda África Subsaariana.

Na Austrália, na zona rural de Queensland e New South Wales, Pini (2009) examinou as políticas públicas locais e os programas ambientais de oito autoridades governamentais, a fim de validar a hipótese de que o governo é muitas vezes caracterizado por aprovar projetos relacionados à sustentabilidade ambiental, em função da proximidade com as pessoas e com o meio ambiente. O estudo concluiu que as limitações de recursos que enfrentam os conselhos rurais locais limitam a sua capacidade de se envolver com a gestão ambiental.

Pesquisa realizada na Indonésia por Masdugi *et al.* (2010), baseou-se em observações realizadas em vários países em desenvolvimento sobre sustentabilidade dos serviços de água. Propuseram a análise de fatores que contribuem à sustentabilidade dos sistemas de abastecimento de água rural no leste de Java, Indonésia. Os dados foram coletados por meio da observação das instalações de abastecimento de água rural, de entrevistas e de análise documental.

Como resultado, Masdugi *et al.* (2010) apresentaram um modelo com equações estruturais de modelagem que procura mostrar os fatores que contribuem para a sustentabilidade de água rural. Evidenciam que a sustentabilidade é influenciada significativamente por nove variáveis: a seleção da tecnologia, as fontes de água, o custo de investimento, a capacidade do operador, a disponibilidade de peças de reposição, o custo de operação, o técnico de operação, a participação da comunidade e a gestão institucional.

No Irã, a sustentabilidade rural foi abordada em relação às mulheres rurais e os seus papéis no turismo rural. Para Arzjani e Rahiminezhad (2011), o desenvolvimento rural aperfeiçoa as condições precárias de aldeões e ajuda os moradores a alcançarem a autossuficiência. Para os autores, faz-se necessário prestar atenção ao turismo, ao artesanato e as produções nacionais que poderiam reduzir a imigração rural às cidades.

Para Leonard, Kerre e Boniface (2011), ao longo dos últimos 20 anos muitas áreas urbanas de todo o mundo têm revelado um crescimento rápido e como resultado observa-se o aumento das populações urbanas e outros fatores relacionados, os quais têm gerado impactos para o desenvolvimento sustentável. Os autores ressaltam que em governos de países em desenvolvimento, há uma tendência de registrarem o maior número de migrações das populações de áreas rurais às áreas urbanas, devido muitas vezes, as desvantagens de oportunidades que são encontrados nas zonas rurais.

Esta inadequação, segundo Leonard, Kerre e Boniface (2011) pode ser atribuída às políticas adotadas por esses governos, os quais tendem a favorecer as áreas urbanas ao invés de explorarem as potencialidades dos ambientes rurais e alavancarem o processo de desenvolvimento equilibrado das populações.

Diante deste cenário, o artigo investigou a relação entre as áreas rurais e urbanas em uma cidade fronteira, Uganda-Quênia, de Malaba no Quênia. Como conclusão, apuraram ser essencial a adoção, pelos governos, de políticas apropriadas e que os governantes tenham

abordagens que propiciem o desenvolvimento equilibrado e adequado às áreas rurais e urbanas.

Mateoc-Sîrb *et al.* (2011) afirmam que o desenvolvimento das zonas rurais se tornou objeto de importância nacional dado que a Romênia é atualmente membro da União Europeia, porém o desenvolvimento da economia romena está longe de ser a economia desses países, o que levou a um aumento de preocupações nesta área. Nesse sentido, o artigo aborda o campo em toda a sua complexidade, enfocando aspectos sociais e culturais das comunidades rurais e o papel dessas funções no processo inevitável de globalização.

Em outro recente estudo realizado nos Estados Unidos da América, McFarlane e Ogazon (2011) examinaram os desafios da educação à sustentabilidade em instituições de ensino e como estas estão respondendo aos desafios da sociedade global moderna, em questões relacionadas à: justiça global, sobrevivência, meio ambiente, direitos humanos e cidadania. Os autores vêem os problemas da definição e da educação à sustentabilidade como os principais desafios.

McFarlane e Ogazon (2011) exploram, ainda, iniciativas de sustentabilidade em universidades, bem como em organizações sociais, ambientais e profissionais de educação. É descrita a concepção e a implementação da educação através de "sustentabilidade em todo o currículo".

Torimiro *et al.* (2011) investigaram as necessidades de produção e de fatores socioeconômicos que afetam a sustentabilidade da participação da juventude rural na agricultura de culturas no Estado de Ogun, na Nigéria. Utilizaram de entrevistas para obter informações de 353 jovens rurais envolvidos na agricultura. Como resultados, observaram que os insumos agrícolas foram apontados como de maior carência à produção.

Já as facilidades de crédito, subsídios de insumos agrícolas, incentivos, reconhecimento no trabalho, prestação de abastecimento de água potável e fornecimento de eletricidade foram as principais necessidades apontadas pelos jovens rurais. O estudo recomenda, ainda, a melhoria das condições de vida nas áreas rurais, através da prestação de serviços sociais, como forma de manter os jovens na agricultura. Ele também propõe o projeto de um programa de extensão que irá incentivar uma "volta à escola" a fim de que os jovens continuem os estudos ao mesmo tempo em que trabalham.

Na Índia, Chandy *et al.* (2012) pesquisaram as economias das montanhas as quais estão passando por transformação de agrária tradicional para industrial. Segundo os autores, estas mudanças geram impactos socioeconômicos em comunidades próximas e podem levar à fragmentação e ao êxodo rural. Sikkim, um pequeno estado da Índia no Oriental Himalaia, iniciou recentemente um programa de construção do projeto de hidroeletricidade.

O estudo examinou percepções desta comunidade sobre os impactos ambientais e socioeconômicos destes projetos em três áreas rurais e considerou as implicações para futuros meios de vida sustentáveis. Apontou benefícios, tais como a geração de emprego, no entanto, também ressalta que pode haver mudanças no uso da terra e em ocupações, as pessoas podem ter impactos adversos sobre os seus meios de subsistência futuras e que há necessidade de recuperação de terras degradadas, introdução de novos produtos e métodos de produção.

No Quadro 1 é apresentado um resumo dos resultados das pesquisas internacionais realizadas sobre o tema, abordadas nesse tópico.

Quadro 1 – Quadro Resumo dos Enfoques das Pesquisas Internacionais Realizadas sobre o Tema Sustentabilidade no Setor Rural

<b>Autor (es)</b>	<b>Ano</b>	<b>País/Localidade</b>	<b>Enfoque da Pesquisa</b>
Antoniolli <i>et al.</i>	2008	Argentina	Pobres produtores rurais.
Csurgó, Kovách e Kučerová	2008	Europa rural contemporânea	Política de desenvolvimento rural.
Giné e Pérez-Foguet	2008	Tanzânia	Sustentabilidade junto ao programa de abastecimento de água nas zonas rurais.
Gómez-Limón, Picazo-Tadeo e Martínez	2008	Espanha	Fundamentos da multifuncionalidade agrícola associada à produção conjunta de bens públicos e privados na agricultura e suas implicações em termos de política econômica.
Kelemen, Megyesi e Kalamász	2008	Hungria	Estratégias de subsistência rurais individuais.
Fleming	2009	EUA	Projetos de economia criativa.
Montgomery, Bartram e Elimelech	2009	África Rural Subsaariana	Falta de acesso universal à água e ao saneamento.
Pini	2009	Austrália	Políticas públicas locais e os programas ambientais.
Masdugi <i>et al.</i>	2010	Indonésia	Sustentabilidade junto ao programa de abastecimento de água nas zonas rurais.
Arzjani e Rahiminezhad	2011	Irã	Mulheres rurais e os seus papéis no turismo rural.
Leonard, Kerre e Boniface	2011	Quênia	Crescimento das áreas urbanas e o êxodo rural.
Mateoc-Sîrb <i>et al.</i>	2011	Romênia	Aborda o campo em toda a sua complexidade, enfocando aspectos sociais e culturais das comunidades rurais e o papel dessas funções no processo inevitável de globalização.
McFarlane e Ogazon	2011	EUA	Desafios da educação à sustentabilidade em instituições de ensino.
Torimiro <i>et al.</i>	2011	Nigéria	Participação da juventude rural na agricultura.
Chandy <i>et al.</i>	2012	Índia	Transformação das Economias das montanhas: de agrária tradicional para

			industrial.
--	--	--	-------------

Fonte: Os autores com base nas pesquisas realizadas pelos autores citados.

### 2.2.2 Pesquisas Nacionais

A seguir são apresentadas quinze pesquisas nacionais publicadas em periódicos, congressos, teses e dissertações, no período de 2008 a 2012. Elas evidenciam como a temática em questão está sendo abordada em nosso país e qual enfoque tem sido dado.

Picanço Filho, Figueiredo e Oliveira Neto (2009) analisaram os resultados econômicos referentes à atividade pecuária de bovinos de corte no município de Parintins, Estado do Amazonas, onde a criação de gado possui especificidades próprias da Região Amazônica. Concluíram que durante a vigência do projeto (15 anos), somente a partir do sétimo ano as receitas se apresentaram suficientes para pagamento dos desembolsos e amortização anual dos recursos próprios utilizados.

Rodrigues, Barbosa e Almeida (2009) realizaram análise custo-benefício ambiental das tecnologias de plantio em áreas de expansão recente nos cerrados brasileiros, especialmente em Pedro Afonso – TO. Para a avaliação da eficiência econômica e eficácia ambiental da cultura da soja utilizaram o método da Análise Custo-Benefício Ambiental (ACBA), considerando aspectos de rentabilidade econômica e sustentabilidade ambiental das tecnologias agrícolas. Os indicadores de eficiência econômica da produção de soja demonstraram que as tecnologias de plantio em análise são economicamente eficientes. Ademais, os custos ambientais do plantio direto são bastante inferiores ao plantio convencional, o que leva a melhores indicadores de custo-benefício ambiental do plantio direto.

Gaspari (2010) teve como objetivo identificar as estratégias das famílias que cooperam para a perpetuação da forma familiar de ocupação do solo a fim de estimulá-las via políticas públicas. Dentre as estratégias estudadas observou que a renda agrícola dos estabelecimentos familiares que comercializam com a agroindústria tem o melhor desempenho, todavia a dependência e o risco são altos, o que pode acarretar em insustentabilidade econômica.

Os principais resultados evidenciam que os estabelecimentos que não comercializam seus produtos através de agroindústria a renda agrícola é menor, porém tem mais chances de perdurar no tempo. Dentre estes estabelecimentos, a exploração agrícola que vende os produtos de forma direta é a mais vantajosa pela ótica da renda agrícola e autoconsumo. Isto reafirma a ideia que a criação de locais para a comercialização direta coopera para o desenvolvimento sustentável no campo com condições dignas de vida.

Nantes (2010) tratou da gestão de empreendimentos rurais que se dedicam à produção de goiaba destinada ao processamento na maior região produtora do estado de São Paulo. Para tanto, comparou, através de indicadores, os resultados verificados nos empreendimentos rurais que optaram pela verticalização da produção, com os obtidos pelos produtores que produzem a matéria-prima e a entregam para o processamento. O autor enfatiza a necessidade de mudança do perfil do produtor rural, sendo que agregar valor à sua produção é uma forma adequada para atingir a sustentabilidade e a permanência no setor.

Nordi (2010) realizou um estudo em municípios da serra da Mantiqueira na porção sul do estado de Minas Gerais. Procurou obter, organizar e integrar informações históricas, sócio ecológicas, agropecuárias, das formações naturais, de uso e ocupação do solo e de distribuição



de algumas espécies silvestres que, em seu conjunto, possam contribuir ao planejamento ambiental voltado à melhoria da qualidade de vida e à conservação dos recursos naturais da região.

A integração de diferentes metodologias de análise possibilitou fornecer resultados importantes para a compreensão da dinâmica social e ambiental presentes na serra da Mantiqueira sul mineira, bem como possibilitou sugerir propostas complementares de desenvolvimento à região.

Os resultados forneceram subsídios para fortalecer a concepção de que a agricultura realizada dentro dos preceitos da agricultura familiar, além de atender a melhores atributos de sustentabilidade no contexto social e produtivo, também propicia melhores possibilidades de conservação da riqueza natural, reforçando a importância deste modelo agrário.

Pinheiro *et al.* (2010) elaboraram um modelo econômico de precificação para explicar a percepção dos fumicultores e de empresas fumageiras da região Sul do Brasil, sobre o valor da remuneração do trabalho, no custo de produção negociado entre as partes visando à minimização dos conflitos existentes.

Santos (2010) analisou o processo de implantação do Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar, na modalidade Compra Direta, no município de Ponta Grossa – PR, enfatizando o papel e as percepções sociais locais. Concluiu que, embora o processo de implantação do programa no município tenha se mostrado desarticulado e contraditório, ainda fortalece a agricultura familiar, abre nova linha de comercialização, diversifica a produção, aumenta a renda das famílias participantes e promove a melhoria da segurança alimentar e nutricional das pessoas em situação de risco social.

Tonett, Souza e Ribeiro (2010) pesquisaram os benefícios dos projetos desenvolvidos sob as premissas do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo na Suinocultura, uma alternativa interessante para estimular a implementação de empreendimentos sustentáveis sob os aspectos econômico, ambiental e social, principalmente, em setores potencialmente poluidores.

A pesquisa teve como objetivo analisar os benefícios decorrentes de investimentos em empreendimentos de suinocultura, por meio de pesquisa exploratória, desenvolvida com base em análise documental de uma negociação entre duas entidades no estado do Mato Grosso.

O estudo revelou a existência de uma série de vantagens decorrentes de tratamento do gás metano proveniente da atividade, quais sejam eliminação dos impactos ambientais e seus respectivos custos, geração de energia para automanutenção, geração de biofertilizantes menos nocivos ao solo e ao lençol freático e, ainda, sem custos adicionais.

Almeida *et al.* (2011) pesquisaram as práticas de controles gerenciais pelos produtores de leite no Oeste de Santa Catarina que adotam o método de Pastoreio Racional Voisin (PRV), sendo que a produção de leite em pequenas propriedades familiares é uma das principais atividades desenvolvidas no oeste catarinense.

Com a pesquisa, os autores constataram que a utilização do PRV melhorou a qualidade de vida dos produtores, a quantidade de trabalho pesado diminuiu e, com a evolução da utilização do método, a quantidade de controle aumentou. No entanto, os produtores necessitam organizar melhor suas atividades no intuito de melhorar o consumo de recursos, visando uma maior eficiência e rentabilidade, associada à qualidade de vida dos produtores e de sua comunidade.

Porto *et al.* (2011) tratam sobre o “controle e apuração de resultado na agricultura familiar sob a ótica da sustentabilidade”. Artigo semelhante foi publicado no periódico “Custos e Agronegócio on line” por Medeiros *et al.* (2012), sob o título: “Controle e apuração de

resultado na agricultura familiar sob a ótica da sustentabilidade de produtores rurais”, sendo que este artigo já fora comentado anteriormente.

Alves Filho (2012) procurou compreender como são percebidas as inter-relações entre os aspectos de saúde ambiental e os modos de vida, em populações de assentados rurais que constituem alvo de políticas públicas. Como resultado, observou que há um grande distanciamento entre o discurso propositivo de algumas políticas públicas inspiradas nos princípios da sustentabilidade e a realização objetiva de sua prática, sobretudo na dimensão dos aspectos de saúde pública.

Medeiros *et al.* (2012) publicaram artigo sobre o controle e a apuração de resultado na agricultura familiar sob a ótica da sustentabilidade rural. O objetivo foi de apresentar uma visão da agricultura familiar sob a perspectiva da sustentabilidade do agronegócio, referente à apuração de resultado. Por meio de uma pesquisa de campo, junto aos produtores rurais de Cerejeiras/RO, foi possível verificar que os produtores rurais, em sua maioria, não controlam os gastos de suas produções, estão satisfeitos na atividade rural e desconhecem as terminologias de apuração de resultado da produção.

Oliveira *et al.* (2012) analisaram o efeito dos custos ambientais no desempenho econômico de uma empresa produtora de algodão localizada na região sul de Mato Grosso. Evidenciam que uma das principais dificuldades enfrentadas pelo setor rural é a alocação dos custos ambientais incorridos durante o processo de produção. Em se tratando de um processo de produção contínua, surgem dúvidas sobre qual o tratamento adequado e os efeitos no desempenho econômico dos custos incididos por uma empresa cotonicultora na proteção e preservação do meio ambiente.

Foram calculados os custos de produção do algodão por hectare, sem considerar os custos ambientais e, em seguida, identificados os gastos com a proteção e preservação ambiental e transferidos para o custo de produção. Verificaram que os custos ambientais, quando alocados aos produtos na proporção adequada, aumentam os custos de produção em 3,3%. Porém, o efeito no resultado foi de mais de 27% no período analisado.

Quanto ao desempenho econômico, os custos ambientais tiveram impacto de mais de 29% no retorno sobre o investimento. As reflexões contidas neste artigo evidenciam a necessidade de identificar os custos ambientais e seu impacto nos custos de produção do algodão, servindo como dado relevante no processo de tomada de decisões.

Santos (2012) objetivou entender de que modo os conceitos e as políticas públicas relacionadas ao desenvolvimento rural no Brasil, a conservação e a gestão da biodiversidade nas paisagens rurais, nas últimas três décadas, evoluíram no país.

Os resultados, de acordo com o estudo realizado num território essencialmente rural, o Pontal do Paranapanema (SP), onde os diferentes modelos de agricultura e desenvolvimento rural foram exemplificados, evidenciam e corroboram com a hipótese de que as atuais políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento rural são conflitantes e antagônicas à gestão e à conservação da biodiversidade na paisagem rural.

Siqueira e Souza (2012) pesquisaram o sistema orgânico e a cafeicultura familiar do Caparaó-ES. Para tanto, discutiram a viabilidade econômica da produção de café arábica, comparando três sistemas convencionais e um sistema orgânico, tendo em vista a sustentabilidade dos produtores familiares.

Os autores demonstraram que o único sistema de produção inviável foi o convencional com produtividade de 20 sacas por hectare. Além disso, o preço recebido pelo café foi a variável que exerceu a maior influência na rentabilidade dos produtores familiares.

No Quadro 2 é apresentado um resumo das pesquisas nacionais realizadas sobre o tema em estudo.

Quadro 2 – Quadro Resumo dos Enfoques das Pesquisas Nacionais Realizadas sobre o Tema Sustentabilidade no Setor Rural

<b>Autor(es)</b>	<b>Ano</b>	<b>País/Localidade</b>	<b>Enfoque da Pesquisa</b>
Picanço Filho, Figueiredo e Oliveira Neto	2009	Brasil/Amazonas	Sustentabilidade econômico-financeira da bovinocultura de corte.
Rodrigues, Barbosa e Almeida	2009	Brasil/Tocantins	Análise custo/benefício ambiental da produção de soja.
Gaspari	2010	Brasil/São Paulo	Estratégias familiares e sustentabilidade econômica em assentamento rural.
Nantes	2010	Brasil/São Paulo	Gestão de empreendimentos rurais.
Nordi	2010	Brasil/ Minas Gerais	Paisagística e conservação de biodiversidade.
Pinheiro <i>et al.</i>	2010	Brasil/ Região sul	Modelo de precificação sustentável para a atividade fumageira.
Santos	2010	Brasil/Paraná	Agricultura familiar e programa de aquisição de alimentos.
Tonett, Souza e Ribeiro	2010	Brasil/ Mato Grosso	Mecanismo de Desenvolvimento Limpo na Suinocultura.
Almeida <i>et al.</i>	2011	Brasil/ Santa Catarina	Práticas de controles gerenciais pelos produtores de leite.
Porto <i>et al.</i>	2011	Brasil/Rondônia	Controle e apuração de resultado na agricultura familiar sob a ótica da sustentabilidade.
Alves Filho	2012	Brasil/São Paulo	Dinâmicas dos modos de vida e saúde ambiental no campo.
Medeiros <i>et al.</i>	2012	Brasil/Rondônia	Controle e apuração de resultado na agricultura familiar sob a ótica da sustentabilidade.

Oliveira <i>et al.</i>	2012	Brasil/ Mato Grosso	Custo ambiental na cultura do algodão.
Santos	2012	Brasil/São Paulo	Desenvolvimento rural, biodiversidade e políticas públicas.
Siqueira e Souza	2012	Brasil/ Espírito Santo	Sistema orgânico e a cafeicultura familiar.

Fonte: Os autores com base nas pesquisas realizadas pelos autores citados.

As discussões apresentadas, proporcionam uma reflexão sobre a atualidade e urgência de discutir o tema sustentabilidade no rural, seja para proporcionar um maior entendimento teórico sobre ele, ou para entender seus desdobramentos e contribuições no entendimento sobre o meio rural.

### 3. METODOLOGIA

O presente artigo assenta-se sobre as bases da pesquisa aplicada, uma vez que objetiva responder um problema identificado no campo prático.

Com referência a abordagem do problema, esta se configura como qualitativa, realizada mediante a análise e a interpretação das respostas obtidas por meio das entrevistas realizadas junto aos trabalhadores rurais. Para dar conta dos objetivos propostos realizou-se uma análise descritiva dos dados obtidos, procurando identificar as características dos produtores rurais e o estabelecimento de relações entre as variáveis.

Quanto ao universo plural, o qual delimita a pesquisa, utilizou-se também como recurso a pesquisa documental, através do acesso a relatórios e documentos.

A pesquisa a campo se deu mediante entrevistas face a face, com utilização de roteiro semiestruturado, com questões abertas e fechadas, a fim de analisar o processo de tomada de decisão de dois casos limites, considerados representativos, com estratégias e resultados financeiros distintos.

A população da pesquisa foi formada pelos trabalhadores rurais da cultura do pêssego que atuam na região sul do Rio Grande do Sul (Pelotas, Canguçu, Morro Redondo, Piratini, Cerrito, Capão do Leão e Jaguarão), sendo que a amostra consiste em dois destes agricultores, escolhidos por amostragem intencional dirigida, não probabilística, por acessibilidade e por conveniência, tendo em vista a viabilidade da pesquisa no que se refere às variáveis enfocadas nesta análise e à coleta dos dados.

Quanto ao procedimento de coleta e de tratamento dos dados, foram utilizadas na pesquisa fontes primárias, obtidas nas entrevistas individuais\* realizadas pela pesquisadora junto aos produtores rurais da cultura do pêssego. Para tanto, valeu-se de roteiro definido no instrumento de pesquisa, baseado na revisão de literatura contida no decorrer do artigo.

---

\* Os dados utilizados neste artigo fazem parte do banco de dados da primeira autora e irão compor as discussões da tese da mesma.

Objetivando discutir sobre a sustentabilidade rural, através do gerenciamento da propriedade rural e do processo de tomada de decisão fez-se a análise dos resultados econômicos e financeiros e das entrevistas realizadas com estes produtores rurais, de maneira a considerar o contexto da família, a estrutura, o processo de tomada de decisão que envolve a produção de pêssegos, suas diferenças e peculiaridades. Ou seja, procurou-se entender o que está por detrás dos dados, o impacto de uma forma de pensar e de agir, no processo decisório e o consequente resultado econômico-financeiro de cada produtor.

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Conforme destaca Simon (1970) o tomador de decisão é, geralmente, limitado por sua capacidade cognitiva. Sendo assim, os dados empíricos nos permitiram construir neste apartado uma caracterização dos produtores e de suas unidades produtivas, desde o ponto de vista socioambiental e econômico financeiro, a fim de analisar os processos de tomada de decisão e as dinâmicas de produção em propriedades familiares, bem como avaliar o impacto das estratégias perseguidas pelos produtores nos indicadores de resultados econômicos e financeiros e sua consonância à sustentabilidade rural.

A primeira propriedade, localizada na Colônia Colorado, município Morro Redondo/RS, destaca-se na região pelo sucesso na produção frutícola. O produtor rural (28 anos) dedica-se à produção de pêssegos, sendo um dos principais fornecedores da indústria conserveira. Trata-se de uma atividade que conta com experiência geracional, Seu pai, com quem trabalha em parceria, possui uma área lindeira onde o trabalho nos pomares já ultrapassa duas décadas.

O filho de agricultor possui ensino médio completo e técnico em manutenção eletromecânica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET/RS, atual IFSul-Pelotas. Trabalhou por dois anos na indústria e há cinco anos trabalha na atividade rural, sendo que há dois anos construiu residência nas terras de seus pais, propriedade arrendada de 20 ha, com aproximadamente 5.000 pés de pessegueiro e 1.800 pés de maçã, que ainda não começaram a produzir. Recentemente iniciou a produção de abóbora e goiaba.

Segundo o produtor a colheita do pêssego se dá de outubro até primeira semana de janeiro, a maçã em fevereiro, a abóbora em maio e a goiaba em abril. Dessa forma, não há concentração de trabalho em uma única época e as quebras de safras decorrentes das variações climáticas são amenizadas devido à variedade e ao extenso período de colheita.

Neste sentido, cabe destacar que a mão de obra está centrada no casal<sup>†</sup> de proprietários (que não possuem filhos), nos pais do produtor, na contratação de quinze funcionários temporários (dez para a época de raleio e colheita e cinco na época de poda), bem como na parceria com troca de serviços entre vizinhos. Em que pese não depender, necessariamente, do Crédito de Custeio Agrícola (PRONAF), tem lançado mão desta estratégia a fim de adquirir os insumos sem comprometer suas reservas financeiras, para o produtor:

*“Ficaria muito apertado sem o custeio, qualquer imprevisto na safra iria comprometer a poupança que realizamos. O custeio é suficiente para tocar a safra, o que temos de reserva não mexemos.”*

---

<sup>†</sup> A esposa trabalha em um supermercado, logo sua disponibilidade de mão de obra é comprometida.

Aproveita-se da oportunidade de tomar crédito com taxa reduzida e, também, para se manter no decorrer do ano, tendo em vista que a indústria que compra os pêssegos demora quase um ano para quitar o pagamento. Para o produtor:

*“O sistema de pagamento da empresa compradora dos produtos é bem complicado, demora quase um ano para pagarem, por isso, me obrigo a fazer o custeio para poder custear a próxima safra, quando termina a safra começamos a receber da safra passada, o PRONAF ainda é recurso bom e barato”.*

Com relação à análise socioambiental, observa-se que pai e filho administram a propriedade, o filho busca através de pesquisa junto a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER e nas buscas pela internet, apropriar-se da evolução das técnicas de cultivo. O pai é adepto ao sistema tradicional, pautado por técnicas que ultrapassaram gerações. A EMBRAPA faz monitoramento da infestação da mosca das frutas (grande problema da cultura do pêssego), do vento e da temperatura.

As tomadas de decisões são em conjunto, pai e filho.

Segundo o produtor:

*“Minha esposa trabalha no supermercado, meu pai lutou muito para conseguir conquistar seu patrimônio, antes faziam com junta de boi, hoje temos quatro tratores. O lucro não é muito alto, mas conseguimos evoluir e trabalhar com mais culturas, o que antes não era possível, dependíamos apenas de uma atividade, fica mais seguro assim”.*

A produção agrícola consegue ser suficiente para o sustento do grupo familiar, sendo que na safra anterior, em função do vento forte, houve perda de 80% da produção de pêssegos, mas por terem reservas financeiras conseguiram se sustentar tranquilamente até a próxima safra.

Tem uma irmã casada que optou por trabalhar em outra atividade, na cidade. Pensou em migrar do campo à cidade, e materializou esse desejo no período em que trabalhou numa empresa industrial por dois anos, mas com o fechamento do contrato na empresa que trabalhava optou por voltar ao campo. Mora a 3 km da zona urbana de Morro Redondo e acredita que se não voltasse à propriedade de seus pais com o tempo iria se extinguir a produção:

*“Com todos os recursos disponíveis fica mais fácil; fica muito difícil trabalhar sozinho, exemplo de meus vizinhos que não sabem por onde começar, na vida rural um precisa ajudar o outro, se eu não tivesse o meu pai talvez também não conseguisse e se o meu pai não tivesse eu para ajudar ele também iria acabar desistindo de cultivar o pêssego, pois às vezes desanima.”*

Os alimentos são vendidos para indústria do próprio município, sendo que a produção agrícola consegue ser suficiente para o sustento da família. Trabalha unicamente com a fruticultura, nunca produziu fumo ou pecuária.

Há grande preocupação pela qualidade dos alimentos e a relacionam ao sistema de produção agrícola:

*“Antigamente pensava-se em quantidade apenas, agora tem que ter qualidade e quantidade, a poda e o raleio são mais rigorosos. Consegue-se ter uma*

*administração melhor da fruta, com adubação, limpeza, cuidado obtém qualidade superior, sendo que 80% da produção é de primeira linha e 20% de segunda. Se eu produzo muito pêssego de pequeno tamanho e qualidade inferior eu acabo gastando mais, pois se paga pelo frete R\$ 0,04 por Kg e a indústria me paga menos, mas se tenho pêssego de melhor qualidade, mesmo que seja menos, a indústria me paga mais e gasto menos com o frete e com os terceirizados para colheita.”*

Para o produtor:

*“Os técnicos vêm na propriedade e fazem palestras, dias de campo, reuniões de associação de produtores, explicam sobre os agrotóxicos e mudanças no campo, mas muitos colonos não acreditam, pensam pela quantidade, no sistema antigo, tem uma teoria do campo: se colher 300 frutas de segunda, se tiver 150 de primeira, colhe em menos tempo e ganha muito mais, se paga para apanhar, por dia ou por caixa, de segunda se valoriza muito pouco e se gasta mais”.*

Conforme o produtor relatou os equipamentos agrícolas mais utilizados na propriedade são mecânicos, como tratores, ensiladeiras e roçadeiras, mas têm-se, também, equipamentos manuais, como enxadas e foices, e de tração como arado.

Segundo o produtor, não houve avanço tecnológico após a inclusão da família no PRONAF, os equipamentos adquiridos foram com recursos próprios, acessam apenas o crédito de custeio.

Relata que não tem dificuldades, pois os compromissos financeiros são administráveis. Para o produtor rural entrevistado, quando questionado sobre o que promoveria a melhoria da qualidade de vida no campo e, conseqüentemente, ampliaria as perspectivas dos jovens a continuar na atividade rural, responde:

*“Falta iniciativa para os colonos se desenvolverem. Algumas empresas promovem a assistência técnica e palestras, mas é o básico, nada mais fazem pelo produtor, ele precisa buscar também, ter o apoio da família, falta acesso a Internet para buscar por outras informações, é mais fácil ir trabalhar de carteira assinada, ter seu salário fixo do que trabalhar muito e ainda correr o risco de perder a safra.”*

O produtor é associado a uma Cooperativa de Crédito, a qual convida para atividades relacionadas aos Programas Sociais e melhor esclarecimento sobre a função da Cooperativa. Participam das reuniões quando possível. Entende que há diferença em tomar crédito em um banco e em uma Cooperativa de Crédito, segundo ele:

*“No Morro Redondo a maioria dos colonos tem conta na Cooperativa de Crédito, meu pai foi em uma palestra de educação financeira, falam mais dos investimentos, novas formas de financiamento e é bom conhecer estes assuntos [...]a Cooperativa poderia patrocinar os dias de campo, mas de resto está muito bom.”*

Foi questionado, também, se têm acesso fácil ao serviço financeiro, que os conceda empréstimos rurais de maneira simples e não burocrática, com liberações de recursos em curto prazo e com baixo custo de transação, relata que:

*“Atendem rápido, mas pedem muita coisa e algumas encarecem, como a análise de solo”.*

Ademais, o agricultor destaca a problemática da sucessão hereditária, ressaltando a dificuldade, nos dias atuais, para o produtor rural dar continuidade a atividade:

*“Trabalhar sozinho é difícil, falta de filhos para dar continuidade, filhas mulheres não acompanham a produção”.*

Cabe destacar que o fenômeno sociodemográfico do êxodo rural seletivo, que resulta na masculinização, no envelhecimento e na desagrariação dos espaços rurais.

Além disso, o produtor destacou que utiliza equipamentos de proteção (EPI). Expôs, ademais, que:

*“Antes até fazíamos sem proteção, mas agora usamos máscara, roupa, botas; temos bastante cuidado.”*

Salienta-se que a utilização de EPI não ajuda no meio ambiente, e sim a proteger a saúde pessoal do produtor. Neste sentido, a questão ambiental é afetada pelo uso de agrotóxicos.

A água utilizada pela família é proveniente de nascente, possuem poço artesiano e não pagam pela água consumida. Não há saneamento ambiental, e sim fossas, há eliminação parcial de dejetos na água ou no solo. Não há irrigação na lavoura, segundo o produtor:

*“Se trata de investimento muito alto, mas como a goiaba necessita, pois pode sofrer pela seca, pensamos em fazer o sistema de irrigação no futuro”.*

Visualizam-se poucas medidas adotadas quanto ao desmatamento. Para o produtor:

*“Os matos que temos são antigos e não precisaram ser cortados para desenvolvermos a atividade”.*

As embalagens dos agrotóxicos são lavadas (tríplice lavagem com cuidado para que a água fique armazenada em tanque próprio e não entre em contato com a nascente), e guardadas em armário na propriedade.

Tem-se atenção para furar o fundo das embalagens impedindo sua reutilização, sendo que as mesmas são, posteriormente, entregues na Secretaria da Agricultura do município, a qual conta com um sistema de controle de notas fiscais e de devolução das embalagens para liberação da compra de mais produtos. Segundo o produtor, o controle é rigoroso.

Há, na medida do possível, redução dos insumos e substituição de insumos químicos por orgânicos, tendo em vista que fora de época de produção utilizam cinza de casca de arroz, calcário e cama de frango, fora da produção, considera-se época de dormência.

A produção excedente (que não é comercializada e nem consumida) fica, geralmente, em baixo dos pés de pessegueiro e acabam por virar adubo.

O produtor não visualiza incentivo governamental quanto aos cuidados ao meio ambiente:



*“Em algumas palestras falam, mas não ensinam nas propriedades, conscientizam, mas parte mais do produtor o maior cuidado, ele precisa entender a importância dos cuidados ambientais”.*

Sobre o levantamento econômico-financeiro, em decorrência da realização do custeio, cultivo de 8 hectares de pêssego, obteve-se produção de 5.000 caixas que comportam 23 quilos cada, totalizando 115.000 quilos de pêssegos, na safra 2013/2014. Destes, 92.000kg foram comercializados a R\$ 0,75 o quilo (pêssego de primeira qualidade) e 23.000kg a R\$ 0,55 o quilo (pêssego de segunda qualidade).

Tinoco *et al.* (2011) explicitam que a noção de valor adicionado é empregada em macroeconomia como elemento da Contabilidade Nacional. O valor adicionado bruto ou agregado (VAB) significa que para exercer sua atividade toda empresa deve buscar no mercado bens e serviços, com isso, agrega valor pela operação de transformação, pois, são utilizados equipamentos e outros ativos fixos, bem como matérias-primas, insumos, mão-de-obra, para produzir outros bens e serviços, os quais serão vendidos posteriormente. Este conceito pode ser equacionado da seguinte forma:  $Vendas - Compras = Valor Adicionado Bruto (VAB)$ .

A DVA é mais que uma nova demonstração contábil que faz parte do Balanço Social; tem força própria, pois contém informações que, sozinhas, são conclusivas e bastante úteis. Além disso, os indicadores retirados dessa Demonstração se constituem num excelente avaliador da distribuição da riqueza, à disposição da Contabilidade e dos demais usuários externos (SEVERO *et al.* 2012).

Neste sentido, a partir da Tabela 1, que trata da Geração e a Distribuição do Valor Adicionado do Produtor de Pêssego, é possível observar a importância desta demonstração contábil a fim de se averiguar o contexto em que o produtor está inserido e sua representatividade local.

**Tabela 1.** Demonstração do Valor Adicionado Anual em 31/07/2014 - Cultura Pêssego - Produtor 1 - em R\$

DESCRIÇÃO	2014	AV (%)
<b>1. RECEITAS</b>	<b>81.975,75</b>	<b>100,00</b>
1.1 Vendas de mercadoria, produtos e serviços	81.650,00	99,60
1.2 Não operacionais	325,75	0,40
<b>2. INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui ICMS e IPI)</b>	<b>30.640,00</b>	<b>37,38</b>
2.1 Custos das mercadorias e serviços vendidos	24.840,00	30,30
2.2 Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	5.800,00	7,08
<b>3. VALOR ADICIONADO BRUTO - VAB - (1-2)</b>	<b>51.335,75</b>	<b>62,62</b>
<b>4. RETENÇÕES</b>	<b>15.950,00</b>	<b>19,46</b>
4.1 Depreciação, amortização e exaustão	15.950,00	19,46
<b>5. VALOR ADICIONADO LÍQUIDO - VAL - PRODUZIDO (3-4)</b>	<b>35.385,75</b>	<b>43,17</b>
<b>6. VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>7. VALOR ADICIONADO LÍQUIDO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)</b>	<b>35.385,75</b>	<b>43,17</b>
<b>8. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>35.385,75</b>	<b>100,00</b>
8.1 Pessoal e encargos	8.136,00	22,99
8.2 Impostos, taxas e contribuições	2.345,45	6,63
8.3 Juros e aluguéis	7.998,36	22,60
8.4 Lucros retidos / prejuízo do exercício	16.905,94	47,78

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se, segundo os dados, que este produtor gerou e distribuiu valor adicionado de R\$ 35.385,75, correspondente a 43,17% das receitas estimadas. A distribuição do VA está concentrada principalmente no valor de R\$ 16.905,94 que equivale aos lucros retidos de 47,78%, seguidos por distribuições ao pessoal (pró-labore), 22,99%, juros e aluguéis, 22,60%, e impostos, taxas e contribuições com 6,63%.

Para Iudícibus *et al.* (2010) a Demonstração dos Fluxos de Caixa fornece informações sobre recebimentos e pagamentos ocorridos em um determinado período de tempo e permite aos usuários da informação contábil a análise da capacidade de gerar caixa e equivalentes, bem como em sua utilização. De maneira a possibilitar a análise das principais classes de recebimentos e pagamentos brutos advindos das atividades e a capacidade do produtor rural em solver os compromissos e aplicar as sobras.

Na Tabela 2 é exposto o Fluxo de Caixa Direto, permitindo observar que o Fluxo de Caixa Direto tem saldo final de R\$ 33.785,84. Consideraram-se entradas provenientes das vendas de R\$ 81.650,00, bem como saídas (pagamentos) a insumos, pró-labore, utilidades, amortização de dívidas, juros e outros pagamentos de R\$ 72.515,64 e R\$ 24.651,48 de saldo inicial.

**Tabela 2.** Fluxo de Caixa Direto em 31/07/2014 - Cultura Pêssego - Produtor 1 - em R\$

<b>1. ENTRADAS</b>	<b>81.650,00</b>
Recebimento de Vendas	81.650,00
<b>2. SAÍDAS</b>	<b>72.515,64</b>
Insumos / Matéria-prima	22.000,00
Salários / Pró-labore	8.136,00
Água / Energia Elétrica	1.200,00
Amortização de Dívidas	25.333,33
Fornecedores	420,00
Impostos, Taxas e Contribuições	1.877,95
Juros e Aluguéis	7.998,36
Frete sobre Vendas	4.600,00
Serviços de Terceiros	440,00
Seguros	510,00
<b>3. SALDO DO PERÍODO (1-2)</b>	<b>9.134,36</b>
<b>4. SALDO INICIAL</b>	<b>24.651,48</b>
<b>5. SALDO FINAL</b>	<b>33.785,84</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A realidade vivenciada pelo produtor e sua família é refletida nas demonstrações contábeis apresentadas, o produtor tem estabilidade financeira, residência com bastante conforto, segundo se observou *in loco* e acesso a informação, com busca constante pela melhoria de qualidade de seu produto.

Quanto ao segundo produtor entrevistado, trata-se de uma propriedade localizada na colônia Rincão da Caneleira, no município de Morro Redondo/RS, que está dedicada à persicultura e aos cultivos de autoconsumo familiar (hortaliças, e criações de suínos, galinhas, vacas, cabritos e ovelhas) e milho para consumo animal.

Para a condução das atividades produtivas conta com o apoio de seus parentes, principalmente em época de poda e colheita dos pêssegos.

O produtor rural (31 anos) possui ensino médio completo e trabalha há aproximadamente sete anos na atividade, é casado e tem uma filha de dois anos. Herdou o ofício de seus pais, produtores rurais que vivem na propriedade ao lado, junto com seu irmão, também produtor.

A propriedade de 8 ha é arrendada, está na mesma há três meses. Há 16 anos produziu batata inglesa com seus pais e tiveram leitaria e aviário, mas faliram. Para o produtor:

*“Na época era um bom negócio, depois veio a batata argentina, estocava no galpão para aguardar o preço, mas não conseguia tirar o preço esperado, não dava para competir com eles.”*

Então foi trabalhar na indústria para ter uma renda fixa e se sustentar, depois trabalhou como caseiro em outra propriedade. Atualmente, atua em parceria com seu pai e seu irmão em todas as atividades operacionais e gerenciais, trabalham em conjunto, no total a área familiar é de 32 ha, sendo que o produtor produz pêssego em 4 ha e seu pai e seu irmão em outros 4 ha. Utiliza-se do crédito rural – PRONAF Custeio Agrícola - para pagamento a vista dos insumos à produção, existe dependência financeira dos recursos provenientes do custeio agrícola, tomado anualmente na Cooperativa.

Sobre as questões socioambientais, evidencia-se que a atividade era desenvolvida pelas gerações anteriores, desde o seu avô, há 60 anos.

A produção a ser vendida é apenas de pêssego, não busca diversificar a atividade, não planta fumo e a pecuária é apenas para consumo familiar.

O produtor nasceu na colônia e não tem motivações para migrar à cidade:

*“Tenho o costume, mas no campo o acesso é mais difícil, o dinheiro é uma vez apenas no ano.”* Já sua esposa, que atualmente cuida do lar e de sua filha, sente falta de trabalhar: *“Eu já trabalhei na cidade, sinto falta, mas hoje com a pequena fica difícil, não tenho ninguém para ajudar a cuidar dela, precisei sair do emprego, espero que minha filha estude e tenha uma profissão”.*

Os equipamentos agrícolas mais utilizados na propriedade são mecânicos, como tratores e roçadeiras, mas existem também, equipamentos manuais. O plantio é convencional e, conforme relato do produtor, houve avanço tecnológico após a inclusão da família no PRONAF, pois com a operação de investimento – PRONAF Mais Alimentos BNDES - foi possível adquirir um trator para uso da família, posteriormente o irmão adquiriu pulverizador.

A produção agrícola consegue ser suficiente para o sustento do grupo familiar, mas relata dificuldades, pois tem compromissos financeiros e já faliu uma vez. Mesmo assim, não tem interesse em sair do campo, está estabilizado, é uma atividade que convive desde criança, tem conhecimento, habilidade e apoio da família.

Há alguma preocupação pela qualidade dos alimentos, procuram ter cuidado com a poda, raleio e adubação. Do pêssego colhido conseguiram obter 65% de primeira qualidade, 30% de segunda e 5% de quebra. Sofreu com o vento, tiveram de 30 a 40% de perda antes da colheita.

A família participa da associação dos produtores de pessegueiros, ação que possibilita a negociação de preço com a indústria. A Cooperativa de Crédito convida para atividades relacionadas aos Programas Sociais e melhor esclarecimento sobre a função da Cooperativa, há dois ou três anos o produtor participou de uma Assembleia, mas não tem muito conhecimento e interesse.

Sobre o crédito contratado, diz que:

*“Vale a pena, a taxa compensa, o prazo também, a Cooperativa faz tudo, já sou conhecido, é bem tranquilo”.*

Além disso, o produtor destacou que utiliza equipamentos de proteção (luvas, botas, roupa especial etc.), tem ciência da necessidade de proteção e pensam em colocar cabine no trator para se proteger ainda mais.

A água utilizada pela família é proveniente de três cacimbas para casa e os animais domésticos consomem água de uma sanga. Não pagam pela água consumida e não possuem sistema de irrigação. Não há saneamento, há eliminação parcial de dejetos na água ou no solo.

O produtor não visualiza incentivo governamental quanto aos cuidados ao meio ambiente, entende que há poucas medidas adotadas quanto ao desmatamento, existe plantio de árvores, para sombra, ao redor da casa.

As embalagens de agrotóxicos são lavadas e guardadas no galpão para entrega posterior. Não há substituição de insumos químicos por orgânicos. Geralmente não se observa produção excedente (que não é comercializada e nem consumida), a própria indústria faz a seleção.

No ano passado, em função dos ventos, houve muitos frutos que caíram antes de estarem prontos para venda, na época parte serviu de alimentos aos animais e parte ficou na lavoura.

Finalmente, com relação ao levantamento econômico-financeiro, para realização do custeio, cultivo de 2,75 hectares pêsego, considerou-se a produção de 1.194 caixas que comportam 23 quilos cada, totalizando 27.472 quilos de pêsegos. Destes, 2.802 kg foram comercializados a R\$ 0,75 o quilo (pêsego de primeira qualidade), 21.970 kg a R\$ 0,55 o quilo (pêsego de segunda qualidade) e 2.700 kg a R\$ 0,45 o quilo (pêsego de terceira qualidade).

Os demais produtos oriundos das atividades desenvolvidas na unidade de produção agrícola são destinados ao consumo familiar.

Na Tabela 3 é evidenciada a Geração e a Distribuição do Valor Adicionado do Produtor de Pêsego 2.

**Tabela 3.** Demonstração do Valor Adicionado Anual em 31/07/2014 - Cultura Pêsego - Produtor 2 - em R\$

DESCRIÇÃO	2014	AV (%)
<b>1. RECEITAS</b>	<b>15.453,07</b>	<b>100,00</b>
1.1 Vendas de mercadoria, produtos e serviços	15.399,96	99,66
1.2 Não operacionais	53,11	0,34
<b>2. INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui ICMS e IPI)</b>	<b>9.100,00</b>	<b>58,89</b>
2.1 Custos das mercadorias e serviços vendidos	8.200,00	53,06
2.2 Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	900,00	5,82
<b>3. VALOR ADICIONADO BRUTO - VAB - (1-2)</b>	<b>6.353,07</b>	<b>41,11</b>
<b>4. RETENÇÕES</b>	<b>3.554,43</b>	<b>23,00</b>
4.1 Depreciação, amortização e exaustão	3.554,43	23,00
<b>5. VALOR ADICIONADO LÍQUIDO - VAL - PRODUZIDO (3-4)</b>	<b>2.798,64</b>	<b>18,11</b>
<b>6. VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>7. VALOR ADICIONADO LÍQUIDO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)</b>	<b>2.798,64</b>	<b>18,11</b>

<b>8. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>2.798,64</b>	<b>100,00</b>
8.1 Pessoal e encargos	8.136,00	290,71
8.2 Impostos, taxas e contribuições	499,07	17,83
8.3 Juros e aluguéis	375,45	13,42
8.4 Lucros retidos / prejuízo do exercício	-6.211,88	-221,96

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados explicitam a geração e distribuição do VA de R\$ 2.798,64, concentrada na distribuição ao pessoal no valor de R\$ 8.136,00, impostos, taxas e contribuições de R\$ 499,07 e juros de R\$ 375,45 e, sobretudo, na realização de prejuízo na safra de 2013/2104, no montante de R\$ 6.211,88, que precisa ser revertido na próxima safra, caso contrário o produtor estará em condições inoperantes, ou seja, está na vizinhança da insolvência.

Na Tabela 4 apresenta-se o Fluxo de Caixa Direto:

**Tabela 4.** Fluxo de Caixa Direto em 31/07/2014 - Cultura Pêssego - Produtor 2 - em R\$

<b>1. ENTRADAS</b>	<b>19.199,96</b>
Recebimento de Vendas	15.399,96
Empréstimos	3.800,00
<b>2. SAÍDAS</b>	<b>22.023,69</b>
Insumos / Matéria-prima	7.700,00
Salários / Pró-labore	8.136,00
Água / Energia Elétrica	900,00
Amortização de Dívidas	4.400,00
Impostos, Taxas e Contribuições	354,24
Juros e Aluguéis	375,45
Seguros	158,00
<b>3. SALDO DO PERÍODO (1-2)</b>	<b>-2.823,73</b>
<b>4. SALDO INICIAL</b>	<b>3.959,41</b>
<b>5. SALDO FINAL</b>	<b>1.135,68</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir do fluxo de caixa pode-se observar que o produtor tem entradas decorrentes das vendas estimadas de R\$ 15.399,96 e precisará captar empréstimos de R\$ 3.800,00 para poder operar. Para realizar a produção e amortizar financiamentos ocorrem pagamentos de R\$ 22.023,69, com saídas prevista da caixa, decorrentes de insumos/matérias, pró-labore, amortização de dívidas e outras despesas de menor monta.

A realidade vivenciada pelo produtor e sua família é refletida nas demonstrações contábeis/financeiras apresentadas. O produtor considera que sua vida seja simples, com poucos recursos e sem acesso a informação e a tecnologias avançadas, tem dificuldades em abrir mão da atividade rural ou buscar novas opções de renda ou culturas, pois não consegue adquirir poupança que o sustente por longo prazo.

## 5. CONCLUSÃO

Este estudo se propôs a analisar a sustentabilidade rural, através do processo de decisão e das estratégias de produção de duas propriedades familiares, além de avaliar o impacto das

estratégias perseguidas pelos produtores nos indicadores de resultados econômicos e financeiros de duas pequenas propriedades rurais localizadas no município de Morro Redondo/RS.

Observa-se, como principais diferenças entre o produtor rural de pêssego 1 e 2 é que o primeiro produtor tem gerenciamento e maior domínio sobre a atividade, busca melhores técnicas de manejo entomológico e prima pela qualidade do produto, sendo considerado um dos melhores produtores rurais de pêssego da região de Morro Redondo. Já o segundo produtor entrevistado, tem atividade incipiente, já trabalhou com produção de batata, mas não obteve êxito. A grosso modo, não possui visão de longo prazo, busca apenas a produção do seu produto, sem construir estratégias de diversificação de cultivos, e sem primar pela qualidade. Seu foco é na quantidade.

No atual contexto a qualidade tem sido um grande diferencial que propicia vantagem competitiva, agregação de valor e, por conseguinte maior lucro. Por exemplo, o produtor de pêssego que emprega melhores práticas de manejo e garante qualidade superior de seu produto recebe até 36% a mais pelo quilo do produto. Reduzindo a quantidade, conseqüentemente, diminui-se o peso total, logo, o valor do frete e os gastos com mão de obra terceirizada para a colheita. No entanto, o preço do quilo aumenta por se obter frutos com qualidade superior (sem machucados, mais saborosos e com tamanhos padronizados).

Os produtores, quando questionados, relatam que têm consciência da necessidade de preservação ambiental, reflorestamento, proteção das pessoas e adoção de práticas e manejos sustentáveis de produção. Todavia, estas questões são pouco priorizadas, principalmente com relação às medidas adotadas quanto ao desmatamento, tratamento de água, saneamento ambiental e substituição de insumos químicos por orgânicos.

Com relação à situação econômica e financeira dos pequenos empreendimentos rurais, os principais resultados evidenciam que assim como na maioria das empresas, o lucro está diretamente relacionado com a forma de administração, o gerenciamento da atividade, a racionalização financeira, o aperfeiçoamento da produção e da tecnologia e a redução dos custos, tendo em vista que os resultados são distintos. Com isso, é possível constatar que o sucesso da propriedade rural depende de inúmeros fatores, dentre eles a informação e o conhecimento, os quais influenciam o processo de racionalidade e a tomada de decisão.

A decisão de administrar seus custos de produção, a controlar a utilização de produtos na lavoura, a diversificar a produção, através da rotação de culturas, a aproveitar melhor seu espaço físico e sua força de trabalho (seja manual ou mecânica) depende do conhecimento técnico do produtor, mas também dos fatores internos e externos que o fazem crer que a decisão é acertada ou não.

Com os resultados desta pesquisa, buscou-se contribuir com pesquisadores de diversas áreas, tais como: agrônoma, contábil, ambiental, administrativa, social, econômica e rural, em suas futuras pesquisas, visto que se aspirou proporcionar uma análise inicial do processo de tomada de decisão junto a dois pequenos produtores rurais da cultura do pêssego.

Como restrições e limitações do trabalho se considera que a amostra é limitada em relação ao tamanho e a área de abrangência. A título de recomendações para futuros estudos se sugere a ampliação da amostra e a comparação com produtores rurais de outras culturas e regiões. Além disso, oportunamente se pode relacionar o processo de tomada de decisão nacional com o de outros países, e estruturar constructos práticos e teóricos das diversas realidades observadas.

## Referências

ALMEIDA, Lauro Brito de; COSTA, Fábio Miguel Gonçalves da; PANHOCA, Luiz; GOMES, Gilmar de Almeida; ROBAZZA, Weber da Silva. Práticas de controles gerenciais pelos produtores de leite no oeste de Santa Catarina que adotam o método de pastoreio racional voisin (PRV). **Custos e Agronegócio on line**, v. 7, n. 1, p. 120-139, jan./abr. 2011.

ALVES FILHO, José Prado. **Dinâmicas dos modos de vida e saúde ambiental no campo**: os projetos de desenvolvimento sustentável em assentamentos rurais no Estado de São Paulo. 2012. 243 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo.

AMARAL, Sergio Pinto. **Estabelecimento de indicadores e modelo de relatório sustentabilidade ambiental, social e econômica**: uma proposta para a indústria de petróleo brasileira. 2003. 250 f. Tese (Doutorado em Ciências do Planejamento Energético e Ambiental) – Programa de Pós-Graduação em Engenharias da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

ANTONIOLLI, Ester R.; EISENCHLAS Paula; HIRAMATSU, Kiyoe; ALTURRIA, Laura; THOMAS, Marta; SOLSONA, Juan; WINTER, Patricia; FILIPPINI, María Flavia; ROBY, Osvaldo. Identificación de la pobreza rural y algunas estrategias de intervención. **Rev. FCA UNCuyo**. Tomo XXXVII, n. 2, p. 1-23, 2008.

ARZJANI, Zahra; RAHIMINEZHAD, Vida. Rural women and their roles in tourism. **International Journal of Bio-Resource & Stress Management**, n. 99, p. 1-4, mar. 2011.

BEATO, Roberto Salgado; SOUZA, Maria Tereza Saraiva de; PARISOTTO, Iara dos Santos. Rentabilidade dos índices de sustentabilidade empresarial em bolsas de valores: um estudo do ISE/Bovespa. **RAI - Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 108-127, set./dez. 2009.

CHANDY, Thomas; KEENAN, Rodney J.; PETHERAM, R. John; SHEPHERD, Peter. Impacts of hydropower development on rural livelihood sustainability in Sikkim, India: community perceptions. **Mountain Research and Development**, v. 32, n. 2, p. 117-125, mai. 2012.

CSURGÓ, Bernadett; KOVÁCH, Imre; KUCEROVÁ, Eva. Knowledge, Power and sustainability in contemporary rural Europe. **European Society for Rural Sociology**. *Sociologia Ruralis*, v. 48, n. 3, jul. 2008.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA. **Sistemas de Produção**. Versão Eletrônica, nov. 2005. Disponível em:  
<<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Pessego/CultivodoPessegueiro/cap01.htm>> Acesso em: 23 jun. 2014.

FLEMING, Rachel C. Creative economic development, sustainability, and exclusion in rural areas. **The Geographical Review**, v. 99, n. 1, p. 61-80, jan. 2009.

GASPARI, Luciane Cristina de. **Estratégias familiares e sustentabilidade econômica em assentamento rural**. 2010. 97 f. Dissertação (Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento

Rural) – Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural da Universidade Federal de São Carlos, Araras.

GINÉ, Ricard; PÉREZ-FOGUET, Agustí. Sustainability assessment of national rural water supply program in Tanzania. **Natural Resources Forum**, v. 32, p. 327-342, 2008.

GÓMEZ-LIMÓN, José Antonio; PICAZO-TADEO, Andrés J.; MARTÍNEZ, Ernest Reig. **Agricultura, desarrollo rural y sostenibilidad medioambiental**. Ciriec-España, n. 61, p. 103-126, 2008.

IBGE. Produção Agrícola Municipal – 2011. Elaboração: SEPLAG RS/DEPLAN - 01/2013 Disponível em:  
<[http://www.scp.rs.gov.br/atlas/conteudo.asp?cod\\_menu\\_filho=819&cod\\_menu=817&tipo\\_menu=ECONOMIA&cod\\_conteudo=1506](http://www.scp.rs.gov.br/atlas/conteudo.asp?cod_menu_filho=819&cod_menu=817&tipo_menu=ECONOMIA&cod_conteudo=1506)> Acesso em: 23 jun. 2014.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. **Manual de Contabilidade Societária: aplicável a todas as Sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC**. São Paulo: Atlas, 2010.

KELEMEN, Eszter; MEGYESI, Boldizsár; KALAMÁSZ, Ildikó Nagy. Knowledge dynamics and sustainability in rural livelihood strategies: two case studies from Hungary. European society for rural sociology. **Blackwell Publishing**, Sociologia Ruralis, v. 48, n. 3, p. 257-273, jul. 2008.

LEONARD, Mulongo Simiyu; KERRE, Patrick M.; BONIFACE, Erute E.. Rural-urban interlink and sustainability of urban centres in Kenya: a case of Malaba Town. **Journal of US-China Public Administration**, v. 8, n. 8, ago. 2011.

MACHADO, João A. Dessimon; OLIVEIRA, Lessandra Medeiros de; SCHNORRENBURGER, Adalberto. Compreendendo a tomada de decisão do produtor rural. In: XLIV CONGRESSO SOBER, Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, Fortaleza. **Anais...**, julho de 2006.

MASDUGI, A.; ENDAH, N.; SOEDJONO E. S.; HADI W.. Structural equation modeling for assessing of the sustainability of rural water supply systems. **Water Science & Technology: Water Supply—WSTWS**, v. 10, n. 5, p. 815–823, 2010.

MATEOC-SÎRB, Nicoleta; MĂNESCU, Camelia; BLAGA, Diana; MATEOC-SÎRB, T. The importance of the social-cultural function for the development of rural communities. Case study cefa communes – Romania county and micherechi communes - Hungary County. Universitatea de Științe Agricole și Medicină Veterinară Iași, **Lucrări științifice - seria agronomie** - v. 54, n. 2, s. agronomie, p. 420-423, 2011.

MCFARLANE, Donovan A.; OGAZON Agueda G.. The challenges of sustainability education. **Journal of Multidisciplinary Research**, v. 3, n. 3, p. 81-107, 2011.

MEDEIROS, Alberto Fernando Queiroz; PORTO, Wellington Silva; SOUZA, José Arilson de; OLIVEIRA, Deyvison de Lima. Controle e apuração de resultado na agricultura familiar sob a ótica da sustentabilidade de produtores rurais. **Custos e Agronegócio on line**, v. 8, n. 3, p. 154-171, jul./set. 2012.



MONTGOMERY, Maggie A.; BARTRAM, Jamie; ELIMELECH, Menachem. Increasing functional sustainability of water and sanitation supplies in rural Sub-Saharan Africa. **Environmental Engineering Science**, v. 26, n. 5, 2009.

NANTES, José Flávio Diniz. **Efeitos da integração vertical na sustentabilidade dos empreendimentos rurais**: o caso da goiaba no estado de São Paulo. 2010. 238 f. Tese (Doutorado em Agronomia) - Programa de Pós-Graduação em Agronomia da Universidade Federal de São Carlos, São Paulo.

NORDI, Nivaldo. **Paisagística e conservação de biodiversidade na região sul mineira**: subsídios ao desenvolvimento rural sustentável. 2010. 247 f. Tese (Doutorado em Agronomia) - Programa de Pós-Graduação em Agronomia da Universidade Federal de São Carlos, São Paulo.

OLIVEIRA, Josemar Ribeiro de; RECH, Ilirio José; CARNEIRO JUNIOR, João Bosco Arbués; NIVEIROS, Sofia Ines. Custo ambiental na cultura do algodão: um estudo de caso na região sul de Mato Grosso. **Custos e Agronegócio on line**, v. 8, n. 3, p. 46-69, jul./set. 2012.

PICANÇO FILHO, Artêmio Ferreira; FIGUEIREDO, Reginaldo Santana; OLIVEIRA NETO, Odilon José de. Aplicação da metodologia system dynamics na avaliação da sustentabilidade econômico-financeira da bovinocultura de corte no município de Parintins – Estado do Amazonas. **Custos e Agronegócio on line**, v. 5, n. 2, p. 33-58, mai./ago. 2009.

PINHEIRO, Paulo Roberto; SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; FERNANDES, Luciane Alves. Proposta de modelo de precificação sustentável para a atividade fumageira da região sul do Brasil. **Custos e Agronegócio on line**, v. 6, n. 1, p. 2-17, jan./abr. 2010.

PINI, Barbara. Australian rural local governments and environmental sustainability: an evaluation of progress. **The Australian Journal of Public Administration**, v. 68, n. 2, p. 182-193, 2009.

PORTO, Wellington Silva; MEDEIROS, Alberto Fernando Queiroz; SOUZA, José Arilson de Souza Arilson; OLIVEIRA, Deyvison Lima. Controle e apuração de resultado na agricultura familiar sob a ótica da sustentabilidade. In: XVIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE CUSTOS. Rio de Janeiro, 2011. **Anais...**

RODRIGUES, Waldecy; BARBOSA, Gislane Ferreira; ALMEIDA, Alivínio. Análise custo/benefício ambiental da produção de soja em áreas de expansão recente nos cerrados brasileiros: o caso de Pedro Afonso – TO. **Custos e Agronegócio on line**, v. 5, n. 2, p. 59-80, mai./ago. 2009.

SACHS, Ignacy. **Brasil rural**: da redescoberta à invenção. Estudos avançados, São Paulo, v. 15, n. 43, p. 75-82, 2001.

SANTOS, Adriana Timóteo dos. **Agricultura familiar e programa de aquisição de alimentos**: uma análise de sua implantação no município de Ponta Grossa. 2010. 129 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná.

SANTOS, João Dagoberto dos. **Desenvolvimento rural, biodiversidade e políticas públicas**. Desafios e antagonismos, no Pontal do Paranapanema-SP. 2012. 295 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Recursos Florestais. – Conservação de Ecossistemas Florestais da Universidade de São Paulo - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba.

SEVERO, Patrícia Schneider. **Sustentabilidade no setor rural a partir do uso do crédito e de técnicas cooperativas na região sul do Rio Grande do Sul**. 2014. 153 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, São Leopoldo.

SEVERO, Patrícia Schneider; TINOCO, João Eduardo Prudêncio; LOS, Geovana Zimmermann; LOPES, João Cleber de Souza; YOSHITAKE, Mariano. Evidenciação da distribuição de valores gerados ao pessoal, ao governo e as sobras aos cooperados com base na Demonstração do Valor Adicionado (DVA) de Cooperativa de Crédito no período de 2008 a 2010. XV Semead, Seminários em Administração, FEA/USP, São Paulo: out. 2012. **Anais...**

SIQUEIRA, Halloysio Miguel de; SOUZA, Paulo Marcelo de. O sistema orgânico e a cafeicultura familiar do Caparaó-ES: alternativa para a sustentabilidade socioeconômica? **Custos e Agronegócio on line**, v. 8, n. 2, p. 57-83, abr./jun. 2012.

SIMON, H. A. **Administrative behavior**: a study of decision making processes in administrative organizations. 4.ed. New York The Free Press, 1997.

SIMON, H. A. **Comportamento administrativo: estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1970.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; MORAES, Pérsio Belluomini; PELEIAS, I. Ricardo; CLARO, José A. C. Santos; JOÃO, B. do Nascimento. **Estudo sobre a carga tributária de empresas brasileiras através da demonstração do valor adicionado (DVA)- período de 2005 a 2007**. Rev. Ciênc. Admin., Fortaleza, v.17, n.1, p. 84-111, jan/abr. 2011.

TONETT, Laura; SOUZA, Valdiva Rossato de; RIBEIRO, Maisa de Souza. Benefícios dos projetos desenvolvidos sob as premissas do mecanismo de desenvolvimento limpo na suinocultura. **Custos e Agronegócio on line**, v. 6, n. 2, p. 2-22, mai./ago. 2010.

TORIMIRO, D. O.; OLUBORODE, A. A.; LAWAL, B. O.; OKORIE, V. O.. Socioeconomic factors affecting the sustainability of Nigerian rural young people on the farm: implications for extension. **Journal of Youth Studies**, The Hong Kong Federation of Youth Groups, v. 14, n. 1, serial n. 27, p. 159-174, jan. 2011.